

Relação entre Endogenia e a Avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil

Resumo

Objetivo: O presente estudo objetiva analisar a relação entre a endogenia na formação dos coordenadores e os conceitos atribuídos pela avaliação Capes dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Método: Quanto à análise dos dados, a pesquisa classifica-se como descritiva e a abordagem quantitativa. A amostra compreendeu 23 coordenadores dos cursos de pós-graduação das regiões do Brasil. Para a análise dos dados, utilizou-se Análise de Correspondências (Anacor).

Resultados: Os resultados evidenciaram que há proximidade entre os Endógenos Móvel e Puro, com o “Conceito 3”, e Não Endógenos, com o “Conceito 4” e “Conceito 5” nos programas de mestrado, evidenciando a existência de relação entre a endogenia e os conceitos Capes.

Contribuições: Apesar de a revisão literária apontar que a endogenia é um dos aspectos negativos para o desempenho das pesquisas, concluiu-se que a prática pode propiciar à instituição uma posição de destaque na pesquisa. Ainda, como conclusão, acredita-se que o deslocamento dos coordenadores para universidades não brasileiras, possivelmente influenciou o fato de suas universidades de origem terem ou não programas de doutorado. Desta forma, é possível que o deslocamento para universidades mais conceituadas contribuiu para melhorar a pesquisa em Contabilidade e o conceito dos programas de doutorado de suas universidades de origem.

Palavras-Chave: Endogenia Acadêmica; Coordenadores; PPGCC.

Edmery Tavares Barbosa

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Professora na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Contato:** Cidade Universitária, Departamento de Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, Castelo Branco, João Pessoa (PB), CEP: 58051-900. **E-mail:** edmerytb.ufpb@gmail.com

Micheli Aparecida Lunardi

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Bolsista Capes na Universidade Regional de Blumenau (FURB). **Contato:** Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava-Seca, Blumenau (SC), CEP: 89030-903. **E-mail:** michelilunardi01@gmail.com

Luana Sara Bizatto

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Professora no Centro de Educação de Jovens e Adultos. **Contato:** Rua Engenheiro Paul Werner, 608, Itoupava-Seca, Blumenau (SC), CEP: 89030-100. **E-mail:** luanasarabizatto@hotmail.com

Vania Tanira Biavatti

Doutora em Ciências Sociais-Políticas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Professora na Universidade Regional de Blumenau (FURB). **Contato:** Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava-Seca, Blumenau (SC), CEP: 89030-903. **E-mail:** vania@hprada.com.br

1. Introdução

A pesquisa em Contabilidade no Brasil é recente e passa a se desenvolver após a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Em virtude disso, o País ainda conta com poucos professores doutores, dificultando a definição da identidade da pesquisa contábil brasileira (Frezatti, Aguiar, Araujo & Malagueño, 2015; Lima, Oliveira, Araújo & Miranda, 2015).

Para promover maior reflexão, interdisciplinaridade, inovação, criação e amadurecimento da pesquisa contábil, há necessidade de fortalecimento de parcerias entre centros de pesquisa nacional e internacional. Essas parcerias podem surgir quando os professores saem de suas instituições de origem para fazerem capacitação em programas de pós-graduação em outra localidade contribuindo para a redução da endogenia entre o corpo docente de um programa de pós-graduação, conforme apregoa a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) (Frezatti, Aguiar, Araujo & Malagueño, 2015; Lima, Oliveira, Araújo & Miranda, 2015).

Com a criação de cursos de graduação e pós-graduação, cresce a busca pela excelência e novos conhecimentos que promovam a criatividade e interdisciplinaridade, evitando-se a endogenia na formação dos docentes (CAPES, 2010). A endogenia configura-se na prática de contratação de professores doutores oriundos dos programas de mestrado e/ou doutorado da mesma instituição (Braga & Venturini, 2013), o que pode influenciar as limitações encontradas no desenvolvimento das pesquisas universitárias (Tavares, Cardoso, Carvalho, Sousa & Santiago, 2015).

Ao considerar que as pesquisas universitárias desenvolvem funcionalidades críticas, qualidade e avanços para uma nação inteira, é considerável também que as pesquisas universitárias não estejam restritas a um centro de estudo específico, pois esta restrição pode limitar o alcance dos resultados científicos e econômicos. Sendo assim, é relevante estudar qual é o impacto da endogenia, já que esta interfere diretamente na geração de conhecimento e nos ambientes externos (Horta, Veloso & Grediaga, 2010). Acrescenta-se a esse fator a existência de poucos estudos sobre a relação da endogenia acadêmica e o desempenho dos programas de pós-graduação, que teoricamente empreende esforço para o desenvolvimento da pesquisa científica (Smyth & Mishra, 2014).

Empiricamente, pode-se citar Braga e Venturim (2013), os quais buscaram identificar a endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em Direito de uma universidade pública do Estado de São Paulo - Brasil e, para tanto, utilizaram a taxonomia das categorias da carreira acadêmica proposta por Horta (2013). Conforme a recente história da pesquisa em Contabilidade e a importância dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis na formação docente, e a necessidade de debate sobre endogenia em tais cursos, o presente estudo tem como propósito responder à seguinte questão: **Qual é a relação existente entre endogenia e a avaliação Capes dos programas de pós graduação em Ciências Contábeis?**

Por meio da taxonomia de Horta (2013), objetiva-se analisar a relação entre o tipo de endogenia na formação dos coordenadores e os conceitos atribuídos pela avaliação Capes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Como objetivos específicos, têm-se:

- a. identificar os tipos de endogenia na formação dos coordenadores dos referidos cursos;
- b. apresentar a rede de universidades responsáveis pela formação dos coordenadores dos programas de mestrado e doutorado respectivamente; e por fim
- c. apresentar o agrupamento dos tipos de endogenia de acordo com o conceito Capes para os programas de mestrado e doutorado, respectivamente.

Este estudo se justifica pela ausência de debate acerca do tema na área de Contabilidade. Até a presente data, a única pesquisa realizada sobre o tema contempla a área de Direito, cuja autoria é de Braga e Venturim (2013). Ademais, segundo Leite Filho (2008), faz-se necessário analisar o perfil de pesquisadores ou de uma determinada área, a fim de identificar sua trajetória e, assim, fazer projeções das possibilidades

de cooperação entre as instituições para fortalecer a pesquisa em Contabilidade. Além disso, como justificativa e conforme Nelson e Rosenberg (1993), as universidades são elementos centrais da economia do conhecimento, com importância fundamental para a inovação regional. Dessa forma, a importância da pesquisa e do conhecimento leva à necessidade de examinar, cuidadosamente, a produtividade dos pesquisadores em Ciências Contábeis no Brasil.

2. Referencial Teórico

A presente seção se ocupa de fazer uma reflexão crítica em relação às vantagens e desvantagens da endogenia, tendo como base a taxonomia de Horta (2013). A endogenia pode ser analisada em diferentes níveis de escolaridade, como, por exemplo, aquela que corresponde aos docentes com formação em diferentes instituições, como também aquela que se refere à pós-graduação, com a formação sendo constituída por mais de uma universidade (Stewart, 1992).

No contexto acadêmico, esse fenômeno pode ser visto como espécie de “consanguinidade” relacionada a certo “grau de parentesco” do docente com sua universidade de origem, ou ainda, conforme Berelson (1960), a endogenia acadêmica consiste no recrutamento de acadêmicos pela mesma instituição na qual realizou doutorado. Segundo o autor, a endogenia está intimamente relacionada ao conceito de imobilidade, em que só podem ser considerados endógenos os acadêmicos os quais trabalhassem na mesma universidade que obtiveram seu título de doutor, sem ter trabalhado em quaisquer outra universidade após a conclusão do doutorado.

Contudo, há uma necessidade de reexaminar e definir o conceito correto de endogenia acadêmica, já que nos últimos anos sucederam mudanças nas ciências e no ensino superior (Stewart, 1992; Horta, 2013). Diante da dificuldade de compreensão, Horta (2013) propôs uma taxonomia para distinguir os tipos de endogenia acadêmica. Para melhor compreensão dos tipos de endogenia, no Quadro 1 é possível identificar as categorias e suas respectivas explicações, as quais evidenciam o grau de endogenia presente para cada categoria.

Categorias	Explicação
Endógeno Puro	Carreira acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) e atuação docente na mesma universidade.
Endógeno Móvel	Atuação docente e graduação na mesma universidade, mas pelo menos doutorado em outra universidade.
Não endógeno	Pelo menos a atuação docente na universidade é diferente da universidade de graduação e o doutorado diferente de ambos.
Aderente (não endógeno)	Atuação docente e doutoramento na mesma universidade, mas pelo menos graduação em outra universidade.
Cordão de prata	Atuação docente na mesma universidade onde o grau de doutor foi concedido. Início de carreira acadêmica em universidade distinta daquela onde concluiu do doutorado.

Quadro 1. Taxonomia das categorias da carreira acadêmica.

Fonte: adaptado de Horta (2013).

A endogenia não se caracteriza apenas no contexto individual do docente, mas na coletividade das universidades, as quais também influenciam e estimulam esta consanguinidade. Conforme Altbach, Yudkevich e Rumbley (2015), as instituições mais antigas apresentam maiores níveis de endogenia. As universidades de elite, que geralmente se caracterizam como grandes universidades, em geral possuem taxas de endogenia mais elevadas do que as demais, pois há uma tendência de contratação de doutores originários destas mesmas universidades (Stewart, 1992).

Conforme Horta, Sato e Yonezawa (2011), as universidades de elite podem contratar seus próprios doutores, pois, com essa prática, existe a possibilidade de alcançarem melhores produtos de pesquisa, como também de crescerem suas capacidades de ensino. Caso essas universidades, com a presença da endogenia, tornem-se universidades de elite, poderão manter uma posição considerada quase monopolista, agregando em sua instituição uma reconhecida capacidade de produzir doutores (Belreson, 1960). Dessa forma, é possível que exista uma ligação entre endogenia acadêmica e o prestígio das universidades.

Entre os aspectos positivos da endogenia acadêmica, estão a estabilidade e a consolidação de agendas colaborativas quando a universidade se apresenta ainda em estágios iniciais (Pan, 1993; Morichika & Shibayama, 2014; Gorelova & Lovakov, 2016). Além disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) muitas vezes mantêm vínculo com seus acadêmicos por terem como objetivo assegurar seus valores, práticas, mitos, crenças e símbolos, e por consequência, preservar suas identidades próprias, como também apresentar uma gerência mais burocrática. Ainda, Horta *et al.* (2011) enfatizam que a realidade da endogenia, para que as universidades tornem-se verdadeiras torres de marfim, constituídas de considerável conhecimento e prestígio, e devido suas posições, tornam-se, por consequência, mais distantes das necessidades da sociedade.

Além disso, a contratação de acadêmicos pode reduzir os processos de contratação, custos de contratação, incertezas relacionadas ao contrato em si e, possivelmente, permite a utilização mais eficiente dos recursos humanos e do conhecimento. Estudos como de Pan (1993) e Altbach, Yudkevich e Rumbley (2015) constataram que, em dezenas de países, a endogenia é uma prática comum, como também é uma forma de manterem seus melhores talentos intelectuais. Além disso, conforme Gorelova e Lovakov (2016), os baixos salários acadêmicos impedem que jovens acadêmicos se mudem para outras regiões onde há mais universidades, reforçando o interesse pelos melhores alunos e doutores da universidade.

Entretanto, pesquisas como as de Eisenberg e Wells (2000), Sivak e Yudkevich (2008) e Horta *et al.* (2010) (México) identificaram que a endogenia tem um efeito negativo sobre a produtividade da pesquisa. Especialmente, Eisenberg e Wells (2000) verificaram que os membros do corpo docente endógenos puros eram citados entre 7% e 13% menos do que outros membros do corpo docente não que pertencessem a esta categoria.

Inanc e Tuncer (2011) encontraram através de um modelo binomial que a consaguinidade acadêmica tem um aspecto negativo sobre a eficácia científica. Os autores também identificaram que há uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre a produtividade de um indivíduo e a porcentagem de docentes puros (endógenos puros).

Em relação à pesquisa de Horta *et al.* (2010), descobriu-se que a faculdade com maior presença de endógenos puros produziu 15% menos artigos revisados por pares do que dos demais professores que não pertenciam a essa classificação de endogenia. De forma similar, Sivak e Yudkevich (2008) constataram que os contratados de fora eram mais propensos a publicar em revistas nacionais de maior classificação, em contrapartida que os contratados da universidade de origem tendiam a publicar em periódicos locais, de menor êxito.

Na Ásia e na Europa, a endogenia acadêmica tem sido severamente criticada (Smyth & Mishra, 2014). A endogenia pode ser reflexo do corporativismo acadêmico como uma forma de favorecer candidatos que mantêm uma relação mais próxima com sua estrutura e seu corpo docente. Logo, a universidade pode fazer o recrutamento de seus próprios acadêmicos, mesmo quando os candidatos de fora alcançarem resultados superiores. Dessa forma, com a presença do forte vínculo entre universidade e acadêmicos, as instituições podem controlar o acesso às profissões a grupos externos e aprovar mais controles formais, e, com essa prática, dificultar a diversificação do conhecimento, o aprimoramento de técnicas, a criatividade e impossibilitar a quebra de paradigmas (Stewart, 1992; Pan, 1993; Sivak & Yudkevich, 2008; Altbach *et al.*, 2015).

A presença da endogenia acadêmica pode propiciar a insuficiência de dedicação dos professores à pesquisa, uma vez que os docentes têm se dedicado mais ao exercício de suas funções, ao ensino e à extensão. Da mesma forma, além da endogenia acadêmica, a endogenia institucional que trata das próprias universidades manterem uma postura mais centralizada e não muito aberta para outros contextos científicos, também pode possibilitar a limitação da produtividade no todo (Horta *et al.*, 2010; Morichika & Shibayama, 2014; Altbach *et al.*, 2015).

Os acadêmicos considerados menos móveis caracterizam-se por um grau de endogenia maior e trocam mais informações orientadas para o interior da própria universidade, apresentando uma produtividade científica inferior. Em contrapartida, os mais móveis apresentam um grau de endogenia menor, validado pelo intercâmbio e passagem por outras instituições nacionais ou no exterior, e que, por consequência, fortalece a produção científica (Braga & Venturini, 2013). Nesse sentido, Frezatti *et al.* (2015) reforçam a necessidade de parcerias internacionais, sobretudo para que os docentes desenvolvam fluência no inglês ou em outra língua estrangeira, pois esse aspecto pode auxiliar a promover a pesquisa sobre empresas brasileiras no ambiente internacional.

Tavares *et al.* (2015) argumentam que novos institucionalistas dizem que as instituições devem rejeitar a racionalidade individual e o individualismo metodológico, pois o mundo social é feito de atores sociais que estão “disponibilizando” culturas. Porém, há instituições que se limitam a uma cultura própria, não agregando cultura na sua plenitude e, para romper essa cultura de endogenia, é necessário que haja uma abertura ao mundo externo da instituição.

Entretanto, a pesquisa de Altbach *et al.* (2015) concluiu que não há um consenso geral a respeito dos efeitos da endogenia na academia ao analisarem oito países (China, África do Sul, Espanha, Japão, Rússia, Eslovênia, Ucrânia e Argentina). Os autores argumentam que, enquanto alguns docentes considerados endógenos puros podem ser igualmente produtivos de forma similar aos seus pares, geralmente eles são mais suscetíveis às normas e valores da sua localidade e, por esse motivo, tendem a não inovar.

Especificamente, países como o Japão e a Eslovênia acreditam que a preferência por candidatos internos é somente considerada, quando, de fato, o candidato interno se mostra consideravelmente mais qualificado do que candidatos externos (Altbach *et al.*, 2015). Horta e Yudkevich (2016) e Gorelova e Lovakov (2016) destacam que a prática da endogenia é considerada oportuna, principalmente quando os sistemas de ensino superior estão no processo de construção de capacidade de conhecimento, ou quando os mercados de trabalho acadêmicos ainda não estão abertos e desenvolvidos.

No estudo de Smyth e Mishra (2014), verificou-se que não há uma diferença significativa entre o desempenho da pesquisa e endogenia acadêmica, mesmo havendo argumentos conceituais de que há uma relação positiva ou negativa com o desempenho da pesquisa. Gorelova e Lovakov (2016) verificaram que a endogenia acadêmica não influencia a produtividade da pesquisa de docentes russos, como também constataram que especialmente os membros do corpo docente os quais trabalham na universidade em que obtiveram seu grau de doutorado são mais produtivos na publicação do que endógenos puros e não endógenos.

Gorelova e Lovakov (2016) destacam que a relação entre endogenia acadêmica e produtividade da pesquisa é mais ampla, uma vez que importa a consideração dos efeitos organizacionais sobre a endogenia (Smyth & Mishra, 2014), em que, possivelmente, pode explicar essa não relação evidenciada, ou mesmo as mudanças nos sistemas acadêmicos ao longo do tempo (Gorelova & Lovakov, 2016). Além disso, Horta e Yudkevich (2016) argumentam que a endogenia acadêmica, possivelmente, pode ser considerada como um fenômeno social, uma vez que nem sempre esse tipo de endogenia deve ser vista como prejudicial para o desenvolvimento dos sistemas de ensino superior.

Entre as consequências positivas da endogenia acadêmica há as relacionadas com a consolidação de equipes científicas e acadêmicas e para a estabilidade organizacional (Horta & Yudkevich, 2016). Entretanto, quando as instituições já não apresentam tantas dificuldades para atraírem seus melhores candidatos, a flexibilidade das universidades é importante, pois as mudanças contribuem com fortes identidades institucionais, estabilidade organizacional e valores (Horta & Yudkevich, 2016).

3. Procedimentos Metodológicos

Com a consideração da tipologia de Raupp e Beuren (2006), a presente pesquisa se classifica quanto aos objetivos como descritiva e a abordagem quantitativa. A Tabela 1 apresenta a quantidade de cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis existentes no Brasil por regiões.

Tabela 1

Quantidade de cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis por regiões

Região	Estados	Quantidade de cursos Mestrados	Quantidade de cursos Doutorados
Nordeste	PB	1	1
	PE	2	1
	RN	1	0
	BA	1	0
	CE	2	0
Sul	PR	3	1
	SC	3	2
	RS	1	1
Sudeste	RJ	3	1
	MG	2	0
	SP	5	2
	ES	3	1
Centro-Oeste	DF	1	1

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont), atualmente existem 28 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis e Controladoria no Brasil. Desse total, 4 correspondem a mestrado profissional; 11 ofertam mestrado e doutorado e 17 apenas mestrado.

Conforme o propósito do estudo, optou-se por excluir da amostra os 4 mestrados profissionais, pois segundo Moreira (2004) o mestrado profissional visa a “ação profissional” diferentemente do mestrado acadêmico, que consiste na formação de um profissional pesquisador, o qual está mais relacionado à produtividade em pesquisas científicas, contribuindo com a investigação proposta neste estudo. Dessa forma, a amostra da pesquisa considera as 24 instituições com mestrado acadêmico e/ou doutorado.

Em relação à avaliação do mestrado e doutorado, a classificação do conceito dos cursos de pós-graduação no período de 1976-1997 era alfabética, considerando-se de A a E, dos quais os cursos que possuíam conceito A eram considerados como cursos de padrão internacional. A partir dos anos 1997, a escala alfabética foi substituída pela numérica de 1 a 7, da qual a nota 3 é considerada padrão satisfatório para implantação do curso. Os cursos que já apresentam conceito 6 ou 7 são vistos como cursos de padrão internacional, e especialmente o conceito 5 é considerado o nível nacional máximo. A avaliação dos cursos que têm conceito 6 ou 7 devem ser realizados em um período de tempo maior de três anos. Dessa forma, os cursos que possuem conceitos 3, 4 e 5 são avaliados em 3 anos e os conceitos 6 e 7 em 5 anos (Capes, 2010).

No Quadro 2, abaixo é possível identificar os critérios, que vão desde corpo docente a trabalhos publicados internacionalmente.

Etapas	Escala dos conceitos	Critérios avaliados
Inserção nacional	Conceitos 1 a 5	Corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, teses e dissertações e produção intelectual.
Inserção internacional	Conceitos 6 e 7	Convênios, convites para cursos/palestras no exterior, participação em corpo editorial de periódicos e/ou comissões científicas de congressos, recepção de estudantes estrangeiros, trabalhos publicados para circulação internacional.

Quadro 2. Classificação dos conceitos para os cursos através do processo de avaliação da Capes

Fonte: adaptado de Horta e Moraes (2005).

As publicações devem buscar originalidade, inovação tecnológica, qualificado por Comissão a qual seja referência na área. Para o alcance dos conceitos 6 e 7, precisam-se observar publicações, inserção internacional do programa de maneira coletiva e inserção internacional individual dos docentes no corpo de docência (Horta & Moraes, 2005).

Na utilização dos critérios e escala de conceito da Capes, dos PPGCC apresentados na Tabela 1, apenas a USP apresenta conceito 6, enquanto os demais apresentam conceito 4, tanto para o mestrado como para o doutorado. Em relação às regiões brasileiras, evidencia-se que a região Sudeste concentra a maior quantidade de instituições com programa de pós graduação. No entanto, tanto a região Sudeste como a Sul dispõem de 4 programas de mestrado e doutorado ao mesmo tempo.

No intuito de verificar as relações existentes entre os coordenadores dos cursos de pós-graduação e os locais de seus respectivos mestrados e doutorados, realizou-se uma análise de redes com o suporte do *software* Ucinet, para cumprimento do segundo objetivo específico. A verificação de redes é o meio para realizar uma análise estrutural, cujo propósito é mostrar em que a forma da rede é explicativa dos fenômenos analisados. Dessa forma, tem como intuito apresentar que a função de uma relação depende da posição estrutural dos elos, em que uma rede não consiste somente na soma de relações, mas que exerce uma influência sobre cada relação (Degenne & Forse, 1994).

Para atingir o objetivo do estudo, que consiste em analisar a relação entre o tipo de endogenia na formação dos coordenadores e o conceito atribuído após avaliação da Capes dos PPGCC brasileiros, primeiramente será realizada uma análise descritiva com objetivo de verificar se há, ou não, endogenia e qual tipologia predominante. Posteriormente, a análise dos dados foi realizada por meio do *software* SPSS. Adotou-se a Análise de Correspondências Simples (Anacor) para identificar a relação entre a taxonomia da endogenia acadêmica dos coordenadores dos cursos de Pós-Graduação e os conceitos atribuídos pela Capes a cada programa de pós-graduação, com o intuito de cumprir o terceiro objetivo específico do estudo.

A análise de correspondências é uma técnica que utiliza um mapa perceptual fazendo associações entre as variáveis categóricas não métricas, a qual permite um visual da estrutura dos dados (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009). A Anacor permite a representação gráfica da natureza das relações existentes, distribuindo os dados e fornecendo as suas coordenadas, em que os níveis associados tendem a se aproximar.

Para a análise descritiva e análise de correspondências da taxonomia da endogenia acadêmica, fez-se uma adaptação das categorias propostas por Horta (2013), ao considerar algumas modificações dessa classificação neste estudo, conforme as informações as quais foram obtidas sobre a formação acadêmica e a atuação docente atual do coordenador. Com a busca de evidências das instituições as quais os coordenadores realizaram seu mestrado e doutorado, foram coletadas essas informações em seus currículos *lattes*. Após a tabulação e a elaboração das matrizes de relacionamentos, foram inseridos no *software* UCINET® 6.610, a fim de organizar os dados relativos às redes, mostrando a concentração das universidades que absorvem os docentes coordenadores na realização de seus respectivos mestrados e doutorados.

A endogenia acadêmica foi analisada em relação à formação e à carreira dos coordenadores dos programas de pós-graduação de cada região do Brasil, conforme os dados coletados no currículo *lattes*. Como algumas das universidades brasileiras não possuem programas de pós-graduação de mestrado e doutorado, foram classificadas conforme níveis de endogenia. Após a coleta das informações, foram realizadas as devidas classificações do tipo de endogenia, e dessa forma atendido o primeiro objetivo específico do estudo, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Classificação de endogenia por coordenadores de Pós-Graduação

Categorias da carreira acadêmica	Quantidade de coordenadores
Endógeno Móvel	8
Não endógeno	8
Endógeno Puro	2
Aderente	5

Fonte: dados da pesquisa.

Pelos dados apresentados na Tabela 2, pode-se observar que a maioria dos coordenadores dos cursos de pós-graduação do Brasil caracteriza-se como Endógeno Móvel e Não Endógenos - ambas categorias apresentam oito coordenadores. Dessa maneira, é possível verificar que os docentes que estão à frente das coordenações dos programas de pós-graduação, atuam como docentes na mesma universidade, mas realizaram o doutorado em outra universidade ou a sua atuação docente na universidade é diferente da universidade onde realizou sua graduação e o doutorado diferente de ambos. Os coordenadores da categoria Aderente somaram-se 5, Dessa maneira constata-se que os docentes inseridos nesse grupo atuam na mesma universidade onde realizaram o doutorado, mas a graduação foi realizada em outra universidade. A Tabela 3 faz a representação das universidades com seus respectivos conceitos de mestrado e doutorado.

Tabela 3

Classificação das universidades conforme conceito Capes no ano de 2016

Região	Universidades	Conceito Capes	
		Mestrado Acadêmico	Doutorado
Nordeste	UFPB	-	-
	UFRPE	3	-
	UFPE	4	4
	UFRN	3	-
	UFBA	3	-
	UFC	-	-
Sul	UFPR	4	4
	Unioeste	3	-
	Unoesc	-	-
	UEM	3	-
	UFSC	4	4
	Unhochapecó	3	-
	FURB	4	4
	Unisinos	-	-
Sudeste	USP	6	6
	Umesp	-	-
	Facesp	-	-
	Unifecap	4	-
	UFRJ	5	5
	UFF	-	-
	IBMEC	-	-
	FGV	-	-
	Uerj	-	-
	UFU	3	4
	UFMG	4	4
	UPM	-	-
	USP/RP	4	4
	PUC/SP	3	-
	Fucape	4	4
Ufes	3	-	
Centro-Oeste	UnB	-	-

Fonte: Capes (2016).

De acordo com a Tabela 3, é perceptível que a universidade que apresenta o maior conceito Capes é a USP, sendo a única com o conceito 6 em ambos os programas de mestrado e doutorado. Além disso, a UFRJ apresenta o segundo maior conceito Capes, com conceito 5 em mestrado e doutorado. Algumas das universidades não possuem programas de mestrado acadêmico e doutorado reconhecidos na Capes como UFC, Unoesc, Uerj, UPM, FGV, Umesp, IBMEC e UFF, como também dos programas que possuem mestrado com conceito mínimo 3, normalmente não apresentam programa de doutorado como UFRPE, UFRN, UFBA, Unioeste, UEM, Unochapecó, PUC/SP e UFES reconhecido pelo Capes, com exceção da UFU, a qual apresenta conceito 3 no mestrado e possui doutorado com conceito 4.

Na Figura 1 é possível verificar que há uma concentração de coordenadores que realizaram seus mestrados na USP, a qual é a única universidade no Brasil a apresentar “Conceito 6” na Capes. Isso ocorre pelo fato de essa universidade ser a pioneira no desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade no Brasil e referência na qualidade da formação de docentes. Além disso, é possível verificar que não há coordenadores exclusivamente da USP que estão se deslocando para outras universidades, ou seja, a USP é caracterizada segundo adaptação da taxonomia de Horta (2013), como endógeno puro.

Esse resultado em relação a USP corrobora Altbach *et al.* (2015), os quais argumentam que as instituições mais antigas geralmente tendem a apresentar maior grau de endogenia; como também Stewart (1992), o qual argumenta que, universidades maiores, ou denominadas de elite, normalmente contratam seus próprios doutores, uma vez que, com essa prática, tendem a manter suas posições na pesquisa, como também o reconhecimento de que possuem uma das maiores capacidades para a produção de doutores. Das universidades relacionadas à USP, estão UFPE, UEM, Unifecap, UFC, UFBA e PUC. Das universidades relacionadas a USP, três são coordenadores de instituições localizadas no Nordeste, UFPE, UFBA e UFC.

Observa-se que nas universidades Furb e USP, os seus coordenadores realizaram seus mestrados na mesma universidade em que trabalham. Nota-se que a UnB e PUC formaram, ambas, três coordenadores dos cursos de pós-graduação, respectivamente UFPB, UFRN; Fucape, Unochapeco, UPM. Em relação aos coordenadores das universidades do Estado do Rio de Janeiro como UFF, Uerj e UFRJ, estes tendem a permanecerem suas regiões para realizar seus mestrados.

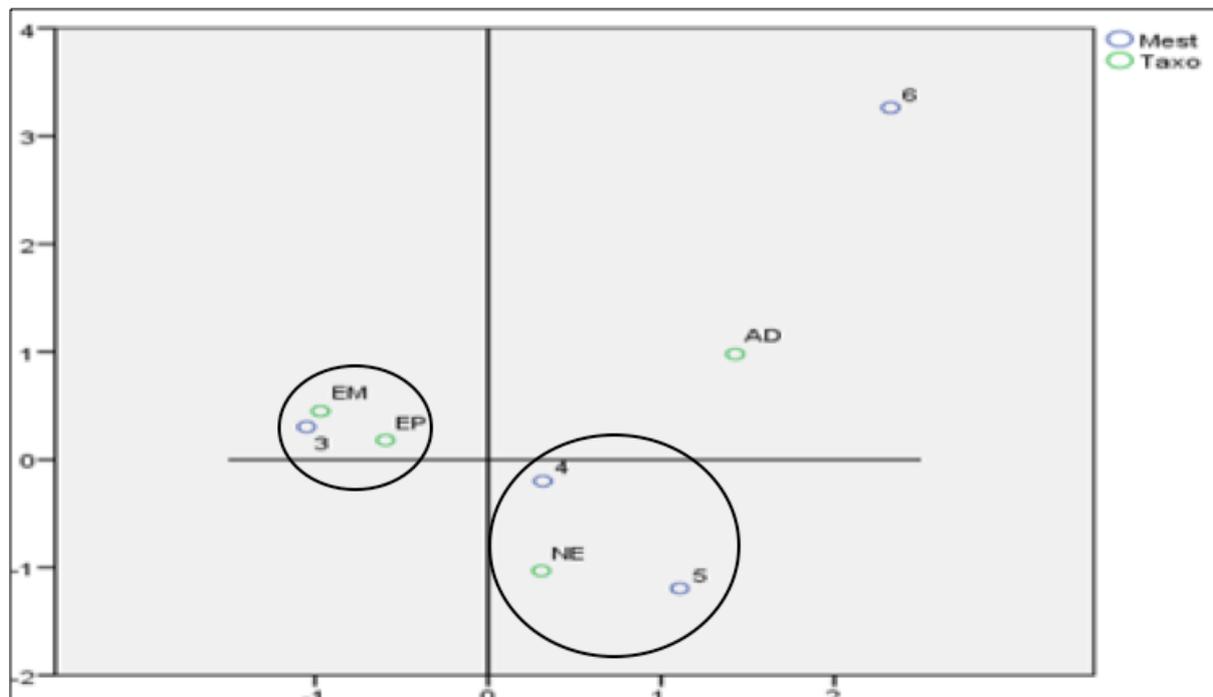
Além dessas inferências, observa-se que dois professores que hoje atuam como coordenadores dos PPGCC dos Estados do Rio Grande do Norte (RN) e da Paraíba (PB) realizaram mestrado na Universidade de Brasília (UnB), provavelmente, como resultado da criação do Programa Multiinstitucional UnB-UFPB-UFRN-UFPE, os quais se uniram com o propósito de contribuir com a capacitação dos docentes da região Nordeste. Logo, a USP e a UnB são as instituições responsáveis pela formação acadêmica em nível de mestrado de docentes que hoje coordenam os PPGCCs de estados da região Nordeste, o que certamente contribuiu para o fortalecimento dos cursos de graduação de Contabilidade e, por conseguinte, proporcionou a criação dos próprios PPGCC, evidência essa confirmada com a última turma formada do Programa Multiinstitucional no final de 2015, sendo a UFPB e a UFRN as últimas instituições a deixarem o convênio e criarem seus próprios programas de mestrado.

A Figura 2 evidencia se a endogenia no doutorado dos coordenadores apresenta diversidade na procura do PPGCC para realização do doutorado.

4.2 Mapa perceptual

Para verificar a relação entre a taxonomia da endogenia acadêmica dos coordenadores dos cursos de pós-graduação de mestrado e o conceito atribuído pela Capes, utilizou-se a Análise de Correspondências (Anacor).

A aplicação da Anacor gerou um mapa perceptual, apresentado na Figura 3.



Legenda: Mest: Mestrado. Taxo: Taxonomia. EM: Endógeno Móvel. NE: Não-endógeno. EP: Endógeno Puro. AD: Aderente

Figura 3. Mapa perceptual dos programas de mestrado em Ciências Contábeis do Brasil

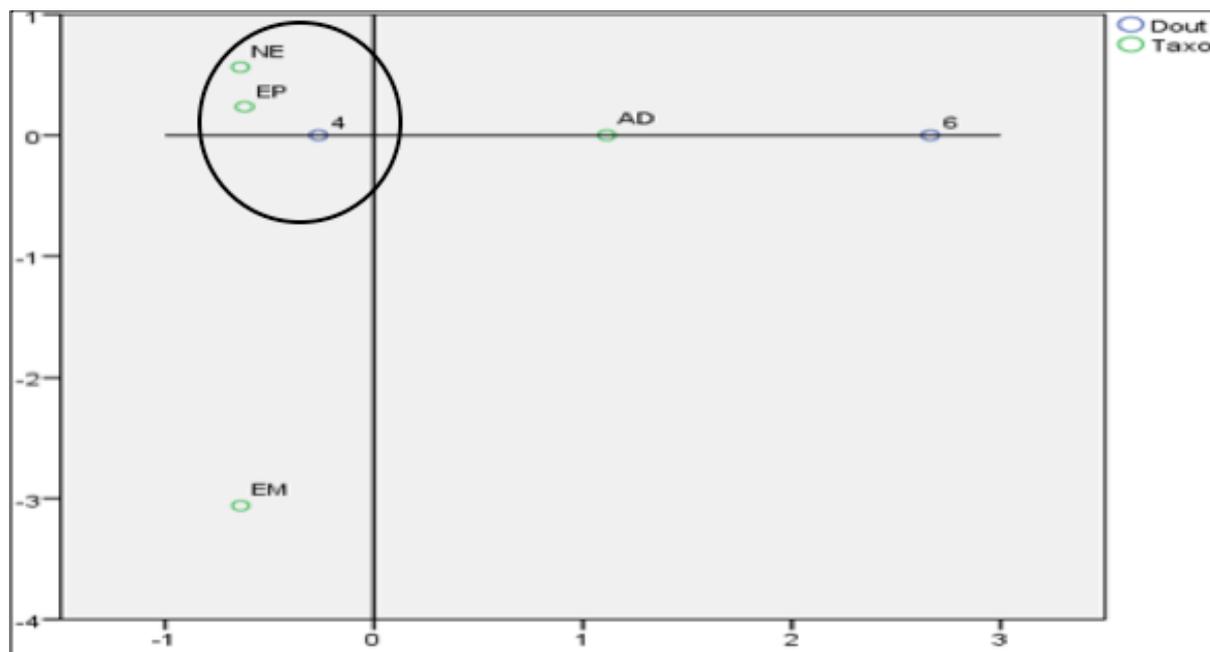
Fonte: dados da pesquisa.

Conforme observado na Figura 3 acima, percebe-se que há proximidade entre as categorias Endógeno Móvel e Endógeno Puro com o “Conceito 3”, formando assim um agrupamento e revelando a relação existente entre tais variáveis. Nota-se que nesse agrupamento formado no mapa perceptual que a menor nota obtida pela Capes está ligada com a categoria de endogenia apresentada por Horta (2013). Assim, pode inferir que a trajetória acadêmica que contempla basicamente graduação, mestrado e doutorado; e a atuação docente na mesma universidade, juntamente com a atuação docente e graduação na mesma universidade, e somente doutorado em outra universidade, estão relacionadas a conceitos menores.

Tais resultados nas universidades brasileiras podem justificar os argumentos e achados de pesquisas, como de Sivak e Yudkevich (2008), Smyth e Mishra (2014), Morichika e Shibayama (2014), os quais identificaram que a endogenia tem um efeito negativo sobre a produtividade da pesquisa e que, por consequência, tem impacto na comunidade científica. Inanc e Tuncer (2011) também verificaram o efeito negativo da endogenia ao identificarem que há uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre a produtividade de um indivíduo e a porcentagem de endógenos puros. Dessa forma, a presença de endogenia acadêmica pode caracterizar a ausência de dedicação dos professores à pesquisa, indicando também que tais docentes estão mais dedicados ao exercício de suas funções, como também ao ensino e à extensão, conforme Horta et al. (2010) e Altbach et al. (2015). Além disso, segundo Smyth e Mishra (2014), a consanguinidade acadêmica tem sido muito criticada na Ásia e na Europa.

Por outro lado, percebe-se uma proximidade entre os “Conceitos 4” e “Conceitos 5”, com o Não Endógeno. Assim constata-se que os coordenadores que realizaram sua pós-graduação em outras universidades estão à frente de programas com notas maiores perante a Capes. Portanto, tais evidências estão associadas com colocações de Braga e Venturini (2013), que argumentam que docentes mais móveis tendem a fortalecer a produção científica. Em relação ao grau de endogenia atribuída a aderentes, não foi estabelecido relacionamento com algum conceito da Capes.

Tais evidências obtidas pelo mapa perceptual permitem inferir que a endogenia dos coordenadores influencia os conceitos obtidos pela Capes. Ainda é possível verificar que o mestrado com conceito 6 é que se distancia dos demais conceitos e categorias de endogenia. No Brasil, o único curso com conceito 6 é o PPGCC da USP. Em seguida, será realizada a mesma comparação com os coordenadores da pós-graduação do doutorado, conforme apresentado na Figura 4.



Legenda: Dout: Doutorado. Taxo: Taxonomia. EM: Endógeno Móvel. NE: Não-Endógeno. EP: Endógeno Puro. AD: Aderente

Figura 4. Mapa perceptual dos Programas de Doutorado em Ciências Contábeis do Brasil

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Figura 4 mostram que o “conceito 4” aplicado pela Capes nos cursos de doutorado está mais próximo das categorias de não endógenos e endógenos puro, mostrando que os cursos que possuem o “conceito 4” têm à frente de sua coordenação, docentes que realizaram doutorado em universidade diferente daquela onde realizou a graduação.

De maneira geral, é perceptível que o possível efeito negativo da endogenia nos conceitos Capes é mais evidente somente nos cursos de mestrado, pois em cursos de doutorado, especificamente, não foram estabelecidas relações de aderentes e endógenos móveis com os conceitos da Capes, como também o maior grau de endogenia atribuído aos endógenos puros, como o menor grau de endogenia, relacionado aos não endógenos, estão associados ao mesmo conceito.

Portanto, em cursos de doutorado, possivelmente, a endogenia pode ser uma prática que tem a finalidade de manter os melhores talentos intelectuais da universidade, como explicitado por Pan (1993) e Altbach et al. (2015), como também se pode observar na análise das redes no doutorado, na USP e na Furb, as quais são caracterizadas como endógenas puras. Além disso, a não associação entre endogenia acadêmica e produtividade da pesquisa também, possivelmente, se deve a outras variáveis terem maior influência, conforme argumentam Smyth e Mishra (2014) e Gorelova e Lovakov (2016), os quais citam variáveis como os efeitos organizacionais e as mudanças que sucedem nos sistemas acadêmicos.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve a finalidade de analisar a relação entre o tipo de endogenia na formação dos coordenadores, determinadas pela taxonomia de Horta (2013), e os conceitos da Capes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Conforme o objetivo geral, foram delineados os objetivos específicos, os quais consistiram: a) na identificação dos tipos de endogenia na formação dos coordenadores dos referidos cursos; b) apresentação da rede de universidades responsáveis pela formação dos coordenadores e; por fim, c) apresentação da distribuição dos tipos de endogenia conforme o conceito Capes dos respectivos PPGCC.

Por meio deste estudo foi possível observar a importância das universidades tradicionais, como USP e UnB, na formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado dos atuais coordenadores dos PPGCC. Conforme mapa perceptual no mestrado, que foi aplicado pelos conceitos Capes, constatou-se que a USP possui particularidades não encontradas nas demais universidades brasileiras e sua endogenia é considerada pura (conforme a identificação dos tipos de endogenia do primeiro objetivo específico), apesar de ser a única com conceito 6. Esse distanciamento da USP, devido a sua particularidade também é verificado no mapa perceptual do doutorado, não sendo possível agrupá-la com outros conceitos. Com os mapas perceptuais foi possível o cumprimento do terceiro objetivo específico.

Especialmente, a USP é referência para a pesquisa em Contabilidade no Brasil, em que, pela análise de redes, foi possível constatar que esta universidade se classifica como Endógeno Puro. Dessa forma, apesar de estudos contidos na revisão literária apontarem que a endogenia é um muitas vezes um dos aspectos negativos para o desempenho da pesquisa, especialmente em universidades referências, essa prática propicia à instituição que esta mantenha sua posição de destaque no desenvolvimento de pesquisa. Portanto, a endogenia encontrada na USP tem-se apresentado positivamente, já que esta é a universidade mais antiga do Brasil; pelo ano de criação do PPGCC; e que possui melhor conceito no País. Por esse motivo, contratar seus melhores talentos mantém sua posição no nível de produtividade científica nacional.

Com a análise de redes, foi possível verificar se os coordenadores (quando havia o vice além do coordenador) permaneciam em suas universidades de origem ao realizarem mestrado, como também seus doutorados em análise separada. Os coordenadores da USP e Furb realizaram suas carreiras acadêmicas (graduação, mestrado e doutorado) também, respectivamente, na USP e Furb, os quais atuam como docentes, ou seja, é possível caracterizá-los como endógenos puros. Dessa forma, o segundo objetivo específico foi realizado.

A maioria dos coordenadores dos PPGCC das universidades do Brasil observadas na análise de redes são endógenas móveis ou não endógenas, realizando seus mestrados e doutorados em outras universidades distintas de suas origens. Ainda observa-se por meio dos mapas perceptuais que a presença da endogenia, possivelmente, pode influenciar negativamente na produtividade das pesquisas nos programas de mestrado em Ciências Contábeis do Brasil. Entretanto, em programas de doutorado, esse aspecto de endogenia pode não ser tão relevante, pois o conceito 4 admitiu tanto a presença quanto a ausência da endogenia acadêmica. Porém, verificou-se que as universidades as quais optaram para o deslocamento dos coordenadores possa ter influenciado o conceito 4 no doutorado, uma vez que aquelas que migraram para universidades não brasileiras ou para a USP, ou eram endógenos puros, apresentaram programas de doutorado, diferentemente das demais instituições as quais apresentaram somente programas de mestrado, ou não apresentam nenhum dos dois.

Contudo, no mapa perceptual do mestrado de outras universidades que apresentam certo grau de endogenia (endógeno puro e móvel) tiveram conceitos 3, enquanto que os conceitos 4 e 5 estavam mais relacionados com as universidades sem endogenia (docentes não endógenos). Portanto, como as demais universidades são mais recentes que a USP, a endogenia pode influenciar seus desempenhos em desenvolvimento científico de maneira negativa; em contrapartida as universidades que possuem maior abertura ao mundo externo, ou seja, menos endógenas, são mais capazes de elevar seus níveis de produção científica.

No mapa perceptual do doutorado, verifica-se resultados um pouco diferentes em relação ao mestrado. Além do conceito 6, percebe-se o conceito 4, o qual é composto por universidades não endógenas e endógenas puras, ou seja, a presença, ou não, da endogenia não foi determinante especificamente para esse conceito para o nível de doutorado. Assim, em relação ao doutorado, possivelmente outros fatores como efeitos organizacionais e mudanças nos sistemas acadêmicos podem estar mais associados à produtividade da pesquisa do que a endogenia acadêmica. Para os conceitos 3 e 5, não foram obtidos resultados significativos.

Como limitação do estudo, evidencia-se o trabalho focado apenas no perfil dos coordenadores e dos vice-coordenadores dos PPGCCs, sem considerar os demais docentes que também fazem parte do quadro de professores nesses programas, como também não buscou-se aprofundar detalhes sobre suas linhas de pesquisa e suas publicações. Contudo, uma das contribuições do estudo se dá pelo uso da variável avaliação Capes em vez de analisar nível de produção científica dos professores (número de publicações), conforme visto de maneira recorrente em outros trabalhos (Inanc & Tuncer, 2011; Horta, 2013; Morichika & Shibayama, 2014; Smyth & Mishra, 2014).

A pesquisa também contribui para a compreensão das consequências da endogenia no Brasil, em que os resultados ajudam a ajustar as políticas de incentivos e contratação de universidades e, por consequência, aumentar a produtividade dos professores universitários. Como sugestões de pesquisas futuras, considerar em novos estudos a utilização de outras variáveis de desempenho em pesquisas, para analisar a influência da endogenia acadêmica sobre a produtividade científica, além da consideração de possíveis variáveis moderadoras dessa relação como mudanças nos sistemas acadêmicos, efeitos organizacionais e outras que sejam pertinentes.

6. Referências

- Altbach, P. G., Yudkevich, M. & Rumbley, L. E. (2015). Academic inbreeding: local challenge, global problem. *Asia Pacific Education Review*, 16(3), pp. 317-330. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s12564-015-9391-8>
- Berelson, B. (1960). *Graduate education in the United States*. New York: McGraw-Hill.
- Braga, M. M. S. & Venturini, A. E. J. F. (2013). Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em direito. MEZZAROBBA, Orides; TAVARES NETO, José Querino; VASCONCELOS, Silvia Andréia (Coord.). *Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos*. Florianópolis: FUNJAB, 91-108. Recuperado em 23 de agosto, 2016 de <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=30f0641c041f03d9>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2010). *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020*. Brasília, DF. Recuperado em 22 de agosto, 2016 de <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>.
- Degenne, A. & Forsé, M. (1994). *Les réseaux sociaux. Une approche structurale en sociologie*. Paris: Armand Colin.
- Eisenberg, T. & Wells, M. T. (2000). Inbreeding in law school hiring: Assessing the performance of faculty hired from within. *The Journal of Legal Studies*, 29(S1), pp. 369-388. doi: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/468077>
- Frezatti, F., Aguiar, A. B., Araujo, C. W. & Malagueño, R. (2015). A Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: Desenvolvimento, Dificuldades e Oportunidades. *Revista Universo Contábil*, 11(1), pp. 47-68. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2015103>
- Gorelova, O. & Lovakov, A. (2016). Academic Inbreeding and Research Productivity Of Russian Faculty Members. *National Research University Higher School of Economics*, pp. . 1-37. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2778004>

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E. & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Horta, J. S. B. & Moraes, M. C. M. D. (2005). O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. *Revista Brasileira de Educação*, 30(4), pp. 95-116. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300008>
- Horta, H., Sato, M. & Yonezawa, A. (2011). Academic inbreeding: Exploring its characteristics and rationale in Japanese universities using a qualitative perspective. *Asia Pacific Education Review*, 12(1), pp. 35-44. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s12564-010-9126-9>
- Horta, H., Veloso, F. M. & Grediaga, R. (2010). Navel gazing: Academic inbreeding and scientific productivity. *Management Science*, 56(3), pp. 414-429. doi: <https://doi.org/10.1287/mnsc.1090.1109>
- Horta, H. (2013). Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research. *Higher Education*, 65(4), pp. 487-510. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-012-9559-7>
- Horta, H. & Yudkevich, M. (2016). The role of academic inbreeding in developing higher education systems: Challenges and possible solutions. *Technological Forecasting and Social Change*, 113, pp. 363-372. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2015.06.039>
- Inanc, O., & Tuncer, O. (2011). The effect of academic inbreeding on scientific effectiveness. *Scientometrics*, 88(3), pp. 885-898. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-011-0415-9>
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), pp. 533-554. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000200011>
- Lima, F. D. C., Oliveira, A. C. L., Araújo, T. S. & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1), pp. 49-67.
- Moreira, M. A. (2004). O mestrado (profissional) em ensino. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 1(1), pp. 131-142. doi: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.26>
- Morichika, N. & Shibayama, S. (2014). Impact of inbreeding on scientific productivity: A case study of a Japanese university department. *Research Evaluation*, 24(2), pp. 146-157. doi: <https://doi.org/10.1093/revval/rvv002>
- Nelson, R. & Rosenberg, N., 1993. Technical innovation and national systems. In: Nelson, R. (Ed.), *National Innovation Systems*. Oxford University Press, Oxford.
- Pan, S. (1993). A study of faculty inbreeding at eleven land-grant universities. Doctoral dissertation, Iowa State University, Ames, Iowa.
- Sivak, Y. & Yudkevich, M. (2008). Academic inbreeding: pro and contra. *Educational Studies*, (1), pp. 170-187. doi: <http://dx.doi.org/10.17323/1814-9545-2009-1-170-187>
- Smyth, R. & Mishra, V. (2014). Academic inbreeding and research productivity and impact in Australian law schools. *Scientometrics*, 98(1), pp. 583-618. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-013-1052-2>
- Stewart, G. B. (1992). Institutional inbreeding among mathematics faculty in American colleges and universities. (Doctoral dissertation, University of North Texas, 1992). *Dissertation Abstracts International*, 53, p. 2710.
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 3, pp. 76-97.
- Tavares, O., Cardoso, S., Carvalho, T., Sousa, S. B. & Santiago, R. (2015). Academic inbreeding in the Portuguese academia. *Higher Education*, 69(6), pp. 991-1006. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-014-9818-x>